

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Dostoiewski Champangnatte
(Organizadores)

HUMAN SCIENCES IN PERSPECTIVE:

reflections on culture, society
and behavior



Atena
Editora
Ano 2024

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Dostoiewski Champangnatte
(Organizadores)

HUMAN SCIENCES IN PERSPECTIVE:

*reflections on culture, society
and behavior*



Atena
Editora
Ano 2024

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Human sciences in perspective: reflections on culture, society and behavior

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Dostoiewski Champangnatte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
H918	Human sciences in perspective: reflections on culture, society and behavior / Organizers Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Dostoiewski Champangnatte. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2099-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.996241601 1. Human sciences. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizer). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizer). III. Champangnatte, Dostoiewski (Organizer). IV. Title.
CDD 301	
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudações.

Pensar as ciências humanas e suas perspectivas relacionadas à cultura, à sociedade e ao comportamento não é fácil. Contudo, o intercâmbio científico cultural, desenvolvido por professores, pesquisadores, programas de pós-graduação e instituições, tem contribuído sobremaneira para o avanço das perspectivas nas ciências humanas. Nessa linha, trazemos até vocês caros leitores a organização, intitulada - “Human sciences in perspective: reflections on culture, society and behavior” - organizado em cinco capítulos que cruzam visões e perspectivas científicas entre pesquisadores nacionais e internacionais, no que diz respeito às reflexões sobre cultura, sociedade e comportamento, vistas pela lupa científica das ciências humanas. O primeiro capítulo propõe uma análise didática do conceito de poder para Michel Foucault, explorando a desconstrução realizada por Gilles Deleuze (2005). O segundo capítulo apresenta o projeto de investigação em rede (2024-2027) que visa desenvolver ações de cooperação e intercâmbio entre investigadores de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras (Cabo Verde, Cuba e Portugal). O terceiro capítulo apresenta a compreensão de diferentes teóricos sobre o surgimento das cidades durante a Baixa Idade Média, as classificações e categorias historiográficas mais comuns para falar do objeto cidade, bem como da higiene naquele período. O quarto capítulo analisa os principais fatores associados à violência no namoro em estudantes do ensino médio (do México) e, por fim, o quinto capítulo é uma investigação antropológica focada nas manifestações religiosas afro-brasileiras presentes no estado do Rio Grande do Sul (batuque, extremo sul do Brasil), a partir de um conjunto de fontes documentais e imagéticas disponíveis na Alemanha que tomam como objeto de análise uma coleção de artefatos rituais afrogaúchos depositados no Museu Etnológico de Berlim e suas possíveis consequências. Portanto, um trabalho rico em perspectivas teóricas e diálogos culturais, que pode contribuir sobremaneira para ampliar as reflexões na área de ciências humanas e afins. Desejamos a todos uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Dostoiewski Champangnatte

CAPÍTULO 1	1
REPENSANDO O PODER EM MICHEL FOUCAULT: UMA ANÁLISE À LUZ DE DELEUZE	
Maria Luza Chianca Tavares Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9962416011	
CAPÍTULO 2	10
POLÍTICAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CULTURA E QUESTÕES ATUAIS: DESDOBRAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - UM OLHAR NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL	
Marcelo Máximo Purificação	
Elisângela Maura Catarino	
Dostoiewski Champangnatte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9962416012	
CAPÍTULO 3	23
O SURGIMENTO DAS CIDADES NA BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL: ORIGENS, ORGANIZAÇÃO E HIGIENE	
Gessica de Brito Bueno	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Rodrigo Perles Dantas	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9962416013	
CAPÍTULO 4	41
FACTORES ASOCIADOS A LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN LA ESCUELA SECUNDARIA	
Irma Isabel Salazar-Mastache	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9962416014	
CAPÍTULO 5	52
ARTEFATOS SAGRADOS DA RELIGIOSIDADE AFROBRASILEIRA: UMA ETNOGRAFIA DA COLEÇÃO PIETZCKER DO MUSEU ETNOLÓGICO DE BERLIM	
Ana Paula Lima Silveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9962416015	
SOBRE OS ORGANIZADORES	71
ÍNDICE REMISSIVO	74

FACTORES ASOCIADOS A LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Data de submissão: 12/09/2023

Data de aceite: 02/01/2024

Irma Isabel Salazar-Mastache

Dirección General de Educación Normal
Secretaría de Educación
Toluca, Estado de México
<https://orcid.org/0000-0003-4297-9416>

RESUMEN: La violencia en el noviazgo es considerada como un componente que adopta varias formas y se presenta en todos los niveles sociales, económicos, religiosos, culturales o políticos, incluida la escuela. Al ser un fenómeno complejo multicausal y multidimensional, la violencia se ha venido naturalizando de tal forma, que solo se identifica como violencia aquellas acciones que dejan marcas físicas, pasando a segundo plano aquellas violencias psicológicas, estructurales, culturales y simbólicas que dañan a las víctimas y al tejido social. El presente artículo tuvo como objetivo, analizar los principales factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de educación secundaria. El enfoque de la investigación fue mixto, utilizando el cuestionario digital para reconocer la realidad violenta en las relaciones de noviazgo y el análisis documental. El estudio consistió en la

aplicación de un instrumento digital aplicado a 698 estudiantes de educación secundaria del subsistema federalizado. Los resultados arrojaron las causas que generan peleas entre novios y las principales violencias que se manifiestan, dejando al descubierto que, la violencia en el noviazgo continúa siendo un serio problema que llega a naturalizarse entre los estudiantes. A partir de los resultados se diseñó una estrategia pacífica e integral que permitiera asociar a la violencia en el noviazgo con la violencia conyugal y familiar, para concientizar a los estudiantes sobre la importancia de la cero tolerancia a manifestaciones violencia.

PALABRAS CLAVE: violencia en el noviazgo, violencia de género, violencia escolar.

FACTORS ASSOCIATED WITH COURTING VIOLENCE IN SECONDARY SCHOOL

ABSTRACT: Dating violence is considered a component that takes various forms and occurs at all social, economic, religious, cultural or political levels, including school. Being a complex multicausal and multidimensional phenomenon, violence has been naturalized in such a way that

only those actions that leave physical marks are identified as violence, leaving psychological, structural, cultural and symbolic violence that harm the victims to the background. and to the social fabric. This article aimed to analyze the main factors associated with dating violence in high school students. The research approach was mixed, using the digital questionnaire to recognize the violent reality in dating relationships and documentary analysis. The study consisted of the application of a digital instrument applied to 698 secondary education students from the federalized subsystem. The results revealed the causes that generate fights between boyfriends and the main forms of violence that are manifested, revealing that dating violence continues to be a serious problem that becomes naturalized among students. Based on the results, a peaceful and comprehensive strategy was designed that would allow dating violence to be associated with conjugal and family violence, to make students aware of the importance of zero tolerance for violence.

KEYWORDS: dating violence, gender violence, school violence.

1 | INTRODUCCIÓN

La violencia en el noviazgo es una modalidad de la violencia social que se hace presente entre dos personas que comparten una relación afectiva o sentimental, en la que se incluye cualquier manifestación de agresión, vejación, rechazo, exclusión, prohibición, golpe, grito o silencio, con la intención de causar miedo y daño a quien la recibe. Al respecto del tema existen varias definiciones; el (Instituto Mexicano de la Juventud, 2017), considera que esta violencia, comienza con cualquier comentario incómodo, después con un jaloneo que al principio puede parecer un juego entre ambos, pero conforme pasa el tiempo la situación puede llegar a ser más grave. Para el Centro de Control de Enfermedades y Prevención americano (Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades, 2016), la violencia de pareja puede manifestarse como violencia física, sexual, psicológica o emocional, así como acoso, que ocurre dentro de una relación sentimental, sin embargo “sufrir cualquier tipo de violencia en la relación de pareja (sexual, amenazas, física, relacional o verbal) interactúa principalmente con la dimensión emocional del autoconcepto de las víctimas, seguida por una disminución de su autoconcepto de tipo físico” (Penado & Radicio-García, 2017, pág. 112).

En México, el Instituto Nacional de Estadística y Geografía, conocido por sus siglas como INEGI, es uno de los órganos autónomos responsables de normar y coordinar el *Sistema Nacional de Información y Estadística* del país, por lo que, los resultados de sus diferentes investigaciones, diagnósticos y censos son un referente nacional e internacional para reconocer la estructura social, incluidos sus tejidos violentos. De acuerdo con sus informes sobre violencia en el noviazgo, se encontró que:

En el año 2007, se aplicó por primera ocasión en México la *Encuesta Nacional sobre Violencia en el Noviazgo* (ENVIN), resultado del trabajo colaborativo con el Instituto Mexicano de la Juventud (IMJ), con el objetivo de obtener información que orientara el

diseño de acciones de política pública para la prevención, atención y erradicación de la violencia manifestada en las relaciones de noviazgo entre la juventud mexicana. Los resultados arrojaron discriminación entre la población encuesta, el 36.2% afirmó que, en una relación de noviazgo es el hombre el que debe pagar todo cuando la pareja sale a pasear a algún lado; mientras que, 12.6% consideraba que, a las mujeres se les debe prohibir más cosas que a los hombres (INEGI, 2007).

En el año 2016, el INEGI llevó a cabo la (Encuesta Nacional sobre la Dinámica de las Relaciones en los Hogares (ENDIREH), 2016), cuyo objetivo fue el de ofrecer información sobre las experiencias de violencia que han enfrentado las mujeres de 15 años de edad y más por tipo de violencia (física, sexual, psicológica y económica o patrimonial) en cinco ámbitos clave de vida: de pareja, familiar, escolar, laboral y comunitaria; siendo la violencia emocional la de mayor incidencia con 49%, seguida por la violencia sexual 41.3%; la violencia física con 34%, y las violencias económica, patrimonial y por discriminación con 29%. En cuanto a la proporción de mujeres de 15 años y más que han experimentado violencia emocional por parte de su actual o última pareja, esposo o novio, por tipo de violencia según periodo de referencia, el 40.1% señaló haber vivido violencia durante toda su relación, mientras que, 23.2% indicó haber vivido violencia emocional por parte de su pareja en el último año de su relación.

En el año 2020, el INEGI publica que, 66 de cada 100 mujeres de 15 años o más de edad que viven en el país han sufrido al menos un incidente de violencia de cualquier tipo a lo largo de la vida. El 43.9% de ellas han sufrido violencia por parte de la pareja actual o última a lo largo de su relación mientras que 53.1% ha sufrido al menos un incidente de violencia por parte de otros agresores distintos a la pareja a lo largo de la vida. (INEGI, 2020)

De manera reciente el (INEGI, 2022b), realizó el estudio *La COVID-19 y su impacto en las mujeres en México*, dando a conocer que el impacto de la pandemia de la COVID-19 causada por el virus SARS-CoV-2 no ha sido el mismo en mujeres y en hombres. De las mujeres de 18 años y más que sufrieron violencia en el entorno familiar de enero a septiembre de 2021, 27.1% declaró que el principal agresor fue el esposo (a) o la pareja sentimental.

El incremento de la violencia en los últimos años se convierte en un foco rojo de atención inmediata para buscar elementos que permitan o ayuden a prevenir su incremento. En el ámbito escolar, la violencia no queda exenta, se coloca como un tema que preocupa y ocupa, por lo que se requiere de estudios que consideren la diversidad cultural en las relaciones de noviazgo, el sentipensar de los estudiantes y las formas en las que se actúa ante la violencia, incluida la que viven en sus relaciones de noviazgo, para diseñar estrategias pacíficas e integrales que ayuden a su prevención.

Eres una piruja!, ¡maldita, mil veces maldita!, ¡no te he dado permiso de que vayas!, ¿o tus amigas o yo, elige, pero ya?, ¿por qué lo miras así?, ¡te dije que no hablaras delante

de ellos!, ¡contéstale a tu amiguito, qué esperas!, ¡no te me acerques más!, son solo algunas de las expresiones registradas en este estudio, que salen de la boca de los estudiantes de secundaria, quienes, por lo general respondieron: *¡no me dejes!, ¡yo te amo!, ¡ya me voy a portar bien!, ¡discúlpame por no hacer lo que me dices!, ¡ya te voy a obedecer!*

Dichas expresiones dejan al descubierto la desigualdad de género presente en los estudiantes de secundaria, la inseguridad al momento de creer que su pareja los abandona y la inestabilidad emocional que viven y hacen frente, permitiendo cualquier tipo de vejación o injusticia a cambio de no enfrentar la soledad, la ruptura o la burla entre sus compañeros.

...una ruptura amorosa no es un proceso sencillo, es un proceso, en muchos casos, doloroso que involucra un cúmulo de emociones, que en muchos casos no son entendidos por la persona y es muy importante conocer ciertos aspectos que beneficien al sujeto en poder procesar de mejor manera una ruptura amorosa (Palacios & Pinto, 2021, p. 377).

Analizar los principales factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de educación secundaria, fue el objetivo del presente escrito. La problemática para investigar es clara, tiene que ver con las violencias que siguen en incremento en las escuelas, de manera concreta la violencia escolar. El estudio encuentra su justificación en la importancia que la escuela es un espacio intersubjetivo, por eso la escuela es un espacio sociocultural de encuentros y desencuentros, de acuerdos, desacuerdos y relaciones interculturales. La investigación es pertinente al contribuir con el análisis del fenómeno de la violencia en estudiantes de secundaria. Y, es significativa al dar a conocer las manifestaciones de violencia que viven los estudiantes de secundaria en sus relaciones de noviazgo.

El estudio consistió en un cuestionario digital aplicado a estudiantes de escuelas secundarias del subsistema federalizado en el Estado de México. Se construyó la categoría de análisis “factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de secundaria”. Los resultados arrojaron la frecuencia con la se reproducen violencias en el noviazgo, las causas de estas y las principales expresiones violentas. Dejando al descubierto que la violencia en el noviazgo continua siento un serio problema que llega a naturalizarse entre los estudiantes, por lo que pudieran reproducirlo en sus contextos inmediatos y en su edad adulta transformándola en violencia conyugal o familiar. Convirtiendo de este modo a la violencia en el noviazgo, como una forma de relación social más, sin percatarse que es una violencia que se está naturalizando dentro de la misma cultura.

Para la lectura de la presente investigación es importante aclarar que la violencia en el noviazgo no es exclusiva de los hombres hacia las mujeres, pues los estudiantes hombres también son víctimas de esta modalidad de violencia.

2 | VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO

La violencia es un fenómeno que ha venido requiriendo especial atención y actuación en diferentes ámbitos, de acuerdo con los tipos y formas en la que se presenta. La escuela es un espacio social de relaciones interculturales, en donde cada cultura es representada por cada persona que conforma la comunidad escolar. Al interior de la escuela, la diversidad cultural expresa diferencias de todo tipo, sociales, económicas, físicas, de religión, de preferencias sexuales, de formas de aprendizaje, entre otras diferencias que posibilitan que la escuela sea un espacio en el que las percepciones individuales se hacen presentes reproduciendo conflictos y violencias cada día. “Esta violencia se da por las ideologías o creencias que nacen de factores de educación, cultura, ambiente, entre otros; por ejemplo, las creencias sexistas influyen en el noviazgo mediante el comportamiento de una persona a otra que ocasiona daños en una relación y provoca afectaciones significativas a los adolescentes” (Cáceres, et al, 2020, p. 46).

Estudiar la violencia en la escuela secundaria, tiene que ver con las diferencias culturales, con la interculturalidad y con las violencias que se generan en el entorno de las relaciones afectivas y noviazgo entre los estudiantes. “La violencia en el noviazgo es un fenómeno que suele producirse en edades tempranas, el noviazgo tiene su inicio en la adolescencia, edad crítica que va unida a la búsqueda de una identidad social, profesional, sexual y de género. Es esta etapa se asientan los estereotipos de género y, por tanto, la masculinidad tradicional, así como los mitos sobre el amor, la amistad, la pareja y la familia” (Gómez-Gamero, et, al, 2019, p. 32), por lo que las experiencias de violencia durante la infancia en la vida de la mujer y también en la de su pareja aparecen como fuertes y consistentes predictores del riesgo de violencia conyugal hacia las mujeres (Casique y Castro, 2020, p. 192). Por lo que, “ser víctima de malos tratos en la infancia y ser testigo de violencia conyugal en los padres son variables predictoras de la violencia en el noviazgo entre adolescentes; así como que la influencia del grupo de pares, el uso del alcohol y el sexo femenino aumentan el riesgo para la violencia en el noviazgo” (Borges, et, al, 2020, p. 460).

De acuerdo con el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI), en México, 70.1 % de las mujeres de 15 años y más ha experimentado, al menos, una situación de violencia *a lo largo de la vida*. La violencia psicológica fue la de mayor prevalencia (51.6 %), seguida de la violencia sexual (49.7 %). En el ámbito comunitario es donde viven mayor violencia (45.6%), seguido de la relación de pareja (39.9 %). Alrededor de 5.2 % de las mujeres de 15 años y más percibió que los conflictos en su relación de pareja iniciaron o aumentaron durante la emergencia sanitaria por la COVID-19. En el ámbito familiar, la cifra ascendió a 8.5 por ciento (INEGI, 2022, p. 28).

De acuerdo con la Secretaría de Educación Pública (2007), la violencia en el noviazgo es “una vinculación que se establece entre dos personas que se sienten atraídas

mutuamente; representa una oportunidad para conocerse, una etapa de experimentación y de búsqueda, con actividades, gustos y pensamientos en común, y es un preámbulo para una relación duradera, por lo que produce efectos que pueden reproducir conductas en sentido negativo y extenderse a todos los contextos donde interactúa el adolescente”. (SEP, 2007). Para la Secretaría de Seguridad Pública (2012), la violencia en el noviazgo “Es cualquier acto mediante el cual una persona trata de doblegar o paralizar a su pareja. Su intención, más que dañar, es dominar y someter ejerciendo el poder”.

La violencia produce efectos que pueden reproducir conductas en sentido negativo y extenderse a todos los contextos donde interactúa el adolescente. Del ámbito privado trasciende al público (p. 5).

“Una de las consecuencias de la violencia escolar es que se desarrolla en el contexto familiar o social y se convierte en un problema educativo cuando se presenta en las aulas. La familia tiene el rol de prevenir o incentivar conductas disruptivas como la violencia” (Olivera, E. y Yupanqui, D., 2020, pág. 3).

En cuanto a la trascendencia de la violencia en el noviazgo, (Mendoza et al., 2019), consideran que vivir violencia de pareja en edades tempranas, precede a la violencia conyugal, incrementando la violencia física y de género. Por lo que resulta necesario implementar medidas que permitan prevenir el incremento de la violencia en el noviazgo, para lo cual se requiere de conocer los factores asociados a este tipo de violencia, mismos que se particularizan de acuerdo con el entorno cultural del estudiantado de educación secundaria.

3 | MÉTODO Y MATERIALES

Se utilizó un tipo de investigación descriptiva, este tipo de investigación es usado en el ámbito social y busca identificar un fenómeno, en este caso particular la violencia en el noviazgo. Se indican las características y rasgos de la población estudiada y se describe la frecuencia con la se reproducen violencias en el noviazgo, las causas de estas y las principales expresiones. Tiene un enfoque mixto (cualitativo y cuantitativo), se realizó la medición de las variables en un solo momento; se examinaron los datos arrojados y, se valoraron los resultados en forma cualitativa para construir la categoría de análisis que da cuenta de los factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de secundaria.

Se llevó a cabo una revisión sistemática descriptiva, con la cual se hace una exploración de la literatura sobre artículos en revistas indexadas utilizando motores de búsqueda como Mendeley, EndNote y Scielo, con la característica particular que fueran publicaciones de los últimos cinco años.

El muestro fue no probabilístico debido a que, “permite seleccionar aquellos casos accesibles que acepten ser incluidos. Esto, fundamentado en la conveniente accesibilidad

y proximidad de los sujetos para el investigador” (Otzen & Monterola, 2017), para el caso concreto de la investigación, las escuelas participantes fueron determinadas por el nivel educativo de acuerdo con las herramientas existentes en materia de tecnologías de la información y comunicación (equipo de cómputo e internet), disponibles en cada centro escolar. Para iniciar con la investigación se llevó a cabo la aplicación de un cuestionario digital a los estudiantes de educación secundaria, el análisis de los resultados arrojó de manera reiterada las principales violencias que se viven en las relaciones de noviazgo, así como la frecuencia en la que se manifiestan.

La aplicación del instrumento fue en el mes de agosto de 2023, respondieron 698 estudiantes de educación secundaria. Para el análisis de los datos se habilitó un sistema virtual que permitió el análisis descriptivo y multivariado de los resultados, en el que se albergaron las respuestas y sistematizó la información.

4 | FACTORES ASOCIADOS A LA VIOLENCIA ESCOLAR. RESULTADOS

La categoría de análisis que se construyó fue “factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de secundaria”, se construyó a partir del análisis de los resultados obtenidos, mismos que permitieron reconocer la frecuencia con la se reproducen violencias en el noviazgo, las causas de estas y las principales expresiones violentas.

Se describe como una categoría que conforma escenarios de paz imposible, comunicación violenta, violencias físicas, culturales, estructurales y simbólicas alrededor del noviazgo.

A continuación, se presentan los resultados obtenidos de tres preguntas que respondieron los estudiantes de secundaria, respecto a su relación de noviazgo.



Figura 1. Porcentaje de la frecuencia del enojo entre novios

Nota. Elaboración propia

De acuerdo con los resultados obtenidos, los estudiantes de secundaria señalaron la frecuencia en la que perciben enojo de su novio/a, hacia ellos/as. 46% de los encuestados indicaron que su novio/a se enoja con él o ella. 29% respondiendo que siempre se enoja con él o ella y el 46% indicaron que nunca se enoja.

El Instituto Mexicano de la Juventud (2017), conceptualiza a la violencia en el noviazgo como “cualquier agresión física, psicológica, mental y sexual con el fin de dominar y mantener el control. Comienza con cualquier comentario incomodó, después con un jaloneo que al principio puede parecer un juego entre ambos, pero conforme pasa el tiempo la situación puede llegar a ser más grave”. A partir de los anterior y de acuerdo con los resultados sobre qué tan seguido se enoja tu novio/novia contigo, representados en la figura 1, se deja al descubierto el enojo en la relación de noviazgo en los estudiantes de secundaria, al sumar los dos porcentajes que representas violencia el 75% tiene un novio/a que se enoja, victimizando con su enojo al otro/a.

El análisis de la frecuencia de enojo y peleas entre novios se obtuvo con la pregunta ¿Hace cuánto fue la pelea más reciente con tu novio/novia?.

Un día	137
Tres días	194
Hoy	63
Una semana	149
Un mes	74
Nunca	81

Tabla 1. Frecuencia de peleas entre novios de educación secundaria

Nota. Elaboración propia

Del total de los encuestados, 194 señalaron haberse peleado con su novio/novia hace tres días, mientras que 137 indicaron que se habían peleado el mismo día en que se aplicó la encuesta, por otra parte 81 estudiantes nunca se han enojado con su novio/novia.

Al analizar la realidad, se puede observar que 617 estudiantes que tienen novio o novia en la escuela secundaria se han peleado por lo menos una vez. Lo que implica que la violencia es un elemento presente, constante y latente en su relación.

En el cuestionamiento referente, al motivo frecuente de peleas con tu novio/a, los estudiantes de secundaria respondieron:

Motivos de peleas entre novio/novia

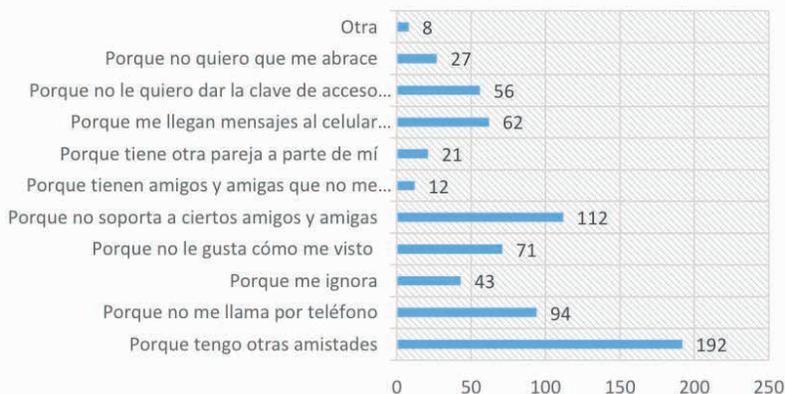


Figura 2. Motivos de las peleas entre novios/novias

Nota. Elaboración propia

En la Figura 2, se observa que el motivo más frecuente de peleas entre novios de secundaria es porque tienen otras amistades, seguido de que no soportan a ciertos amigos y amigas de su pareja. Por otra parte, la vestimenta sigue siendo un generador de peleas entre novios, así como los mensajes en el celular de la pareja y el negar las claves de acceso a cuentas, redes sociales y redes de comunicación.

En relación con lo que mayormente afecta a los estudiantes de secundaria de su relación con su novia/novia, respondieron:

Lo que mayormente me afecta de mi novio/novia



Figura 3. Violencias entre novio/novia

Nota. Elaboración propia

En cuanto a lo que mayormente afecta al estudiante de su novia/novia, los participantes de la encuesta señalaron que la violencia más frecuente que reciben en su relación son los gritos de parte de su novio/novia, seguido de que les critican por todo lo que hacen, les indican a quien deben hablarle, los/las empujan, les golpean, les meten a la cabaza la idea de que nadie más los va a querer, les dan bebidas alcohólicas, les piden dinero, les amenazan que se irán, se burlan de su persona, les dejan de hablar sin motivo, les besan a la fuerza y les han pedido tener relaciones sexuales aunque no esté lista la pareja para hacerlo. Todas estas manifestaciones connotan violencia en la relación de noviazgo entre estudiantes de secundaria.

5 | CONCLUSIONES

El presente estudio indica una alta prevalencia de la violencia en el noviazgo, una probabilidad a su naturalización entre los estudiantes de secundaria y la reproducción de patrones violentos en la vida adulta de los hoy adolescentes.

Analizar los principales factores asociados a la violencia en el noviazgo en los estudiantes de educación secundaria, permitió comprender que lo expresado en la Tabla 1, de *Frecuencia de peleas entre novios de educación secundaria* y la Figura 3, de *Violencias entre novio/novia*, refleja que de manera frecuente, que va desde cada día, hasta una vez al mes, los estudiantes de secundaria están expuestos a manifestaciones de violencia por parte de la persona que dice quererlos y por ello sostienen una relación de noviazgo, dejando al descubierto la necesidad implementar estrategias de formación e información sobre prevención y atención de violencias y formas pacíficas de dialogar, de hablar hasta entenderse, de regulación de emociones, de tolerancia a las diferencias de todo tipo y de autoestima.

REFERENCIAS

Borges, L. J., Heine, J. A., & Dell'Aglio, D. D. (2020). Personal and contextual predictors for adolescent dating violence perpetration. *Acta Colombiana de Psicología*, 23(2), 460-469. <http://www.doi.org/10.14718/ACP.2020.23.2.16>

Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades. (2016). Obtenido de Comprender la violencia en el noviazgo adolescente: hoja informativa: <http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/teen-dating-violence-2014-a.pdf>

Gómez-Gamero, M. E., Rodríguez-Hernández, J. y Quintanar-Vázquez, A. (2019), La violencia en el noviazgo, los indicios que no se visibilizan, en *Divulgare*, (12), 32-39. <https://doi.org/10.29057/esa.v6i12.4013>

Cáceres, J., Lizama, L., Magaña, M. F., y Morales, F. (2020), Violencia en el noviazgo y creencias sexistas en preparatorianos en Mérida, Yucatán. *Revista Mexicana de Investigación en Psicología*, 12 (1), 45-56. <https://www.revistamexicanadeinvestigacionenpsicologia.com/index.php/RMIP/article/view/354>

Casique, I. y Castro, R. (2019), Cambios y constantes en los niveles y factores asociados a las violencias de parejas en México, en *De parejas, hogares, instituciones y espacios comunitarios: violencias contra las mujeres en México*, Universidad Nacional Autónoma de México. Pp.161-270.

Instituto Mexicano de la Juventud (2017), Gobierno de México. <https://www.gob.mx/imjuve/articulos/violencia-en-el-noviazgo-129663>

Palacios, S. L. I. & Pinto B. (2021). Proceso de ruptura amorosa en un joven de 23 años de la Ciudad de la Paz. *Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBSP*, 19(2), 350-382. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612021000200005&lng=es&lng=es

Penado, A. M., & Radicio-García, M. L. (2017). Análisis del autoconcepto en las víctimas de violencia de género entre adolescentes. *Suma Psicológica*, 117-114. doi:<https://doi.org/10.1016/j.sumpsi.2017.08.001>

Secretaría de Seguridad Pública, (2012), Guía del taller de prevención de la violencia en el noviazgo. México. <https://www.gentediversa.org.mx/documentos/noviazgoSeguro/GuiaPrevencionViolenciaNoviazgo.pdf>

Mendoza, L., Gallardo, R., Castillo, D., Castrillo, T., Zamora, A. y Montes, F. (2019). Causas y consecuencias de la violencia en el noviazgo: Una mirada de los jóvenes universitarios de la ciudad de Tarija. *Ajayu*. 17(2). http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612019000200004

INEGI (2022a), Encuesta nacional sobre la dinámica de las relaciones en los hogares. Obtenido de: https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2022/endireh/Endireh2021_Nal.pdf

INEGI (2022b), La COVID-19 y su impacto en las mujeres en México. Obtenido de: <https://www.inegi.org.mx/tablerosestadisticos/mujeres/>

INEGI (2020), Estadística a propósito del día internacional de la eliminación de la violencia contra la mujer. Obtenido de: https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2022/endireh/Endireh2021_Nal.pdf

INEGI. (2016). *Encuesta Nacional sobre la Dinámica de las Relaciones en los Hogares (ENDIREH)*. Obtenido de <https://www.inegi.org.mx/programas/endireh/2016/>

INEGI. (2007). *Encuesta Nacional sobre Violencia en el Noviazgo (ENVIN)*. Obtenido de <https://www.inegi.org.mx/programas/envin/2007/>

Olivera, E. y Yupanqui, D. (2020). Violencia escolar y funcionalidad familiar en adolescentes con riesgo de deserción escolar. *Revista Científica de la UCSA*, 7(3), 3-13. doi: <https://doi.org/10.18004/ucsa/2409-8752/2020.007.03.003>

Otzen, Tamara, & Manterola, Carlos. (2017). Técnicas de Muestreo sobre una Población a Estudio. *International Journal of Morphology*, 35(1), 227-232. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022017000100037>

HUMAN SCIENCES IN PERSPECTIVE:

reflections on culture, society
and behavior

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

HUMAN SCIENCES IN PERSPECTIVE:

reflections on culture, society
and behavior

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br